
**INVESTIGAÇÃO ACÚSTICA DA FREQUÊNCIA FUNDAMENTAL DE
VOGAIS MÉDIAS EM SÍLABA PRETÔNICA E TÔNICA REALIZADAS
POR FALANTES NATURAIS DE VITÓRIA DA CONQUISTA – BA⁹³**

Dyuana Darck Santos Brito
(UESB)

Marian Oliveira⁹⁴
(UESB)

Vera Pacheco
(UESB)

RESUMO:

Para este trabalho, objetivou-se investigar acusticamente a configuração da frequência fundamental no núcleo silábico de sílabas pretônicas e tônicas formadas por vogais médias e oclusivas, pronunciadas por falantes naturais de Vitória da Conquista-Ba. Após mensuração dos valores de F_0 no estado estacionário da vogal e posterior análise estatística, os resultados apontaram que em posição pretônica os valores da F_0 das vogais médias são maiores que em posição tônica.

PALAVRAS-CHAVE: Frequência Fundamental; Tonicidade; Vogais Médias.

⁹³ Trabalho fomentado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

⁹⁴ Doutora em Linguística e professora do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários (DELL) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); coorientadora

INTRODUÇÃO

As vogais são segmentos sonoros produzidos livremente pelo aparelho fonador, ou seja, o ar vindo dos pulmões passa sem nenhum obstáculo pela cavidade oral. Por outro lado, as consoantes são produzidas com obstrução total ou parcial do trato vocal quando da passagem do ar.

A combinação entre as consoantes e vogais originam as sílabas, que, por sua vez, darão composição às palavras ou enunciados. A sílaba pode ser definida como “um movimento de força muscular que se intensifica atingindo um limite máximo, após o qual ocorrerá a redução progressiva desta força” (CRISTÓFARO, 2003. p. 76). A partir dessas combinações podemos perceber aspectos suprasegmentais, ou seja, unidades maiores que os segmentos, como por exemplos a entonação e o acento. A entonação e o acento, por sua vez, são percebidos através da vibração das pregas vocais e da força com que o ar sai dos pulmões e passa pela cavidade laríngea, fazendo vibrar ou não as pregas, respectivamente.

Neste trabalho, faz-se um estudo puramente fonético dos aspectos microprosódicos das vogais médias e, para tal, utilizaremos os parâmetros acústicos de F_0 que é correlato acústico, da vibração das pregas vocais.

MATERIAL E MÉTODOS

Para este trabalho foi montado um *corpus* com palavras dissilábicas oxítonas dissilábica, conforme a estrutura CV.´CV. As posições de C foram ocupadas pelas consoantes /p/; /t/; /k/, /b/, /d/, /g/. E para as posições de V foram adotadas as vogais médias, são elas: /e/; /E/; /O/; /o/. Desse modo, montou-se um total de 24

combinações, a exemplo de “pepê, dedê, gogô”. Em seguida, foram selecionados 4 informantes: dois do sexo masculino e dois do sexo feminino, com idade entre 19 e 30 anos, todos universitários e naturais de Vitória da Conquista – Ba, para que realizassem as gravações em uma cabine acústica. As gravações foram realizadas no Laboratório de Pesquisa e Estudos em Fonética e Fonologia da UESB (LAPEFF). As palavras foram inseridas na frase veículo “Digo --- baixinho” e repetidas quatro vezes cada uma. Os dados foram gravados no programa Audacity e armazenados em arquivos de áudio do tipo *wave*.

Posteriormente, foram mensurados os valores de F_0 a partir do estado estacionário da vogal (porção medial que tem menos influência dos segmentos adjacentes), por meio do *software* Praat. Os dados coletados foram tabulados no programa Excel para análise estatística. A análise estatística inferencial foi feita através software BioEstat 5.0, por meio do teste T (*Student*), para avaliar quais médias apresentam diferenças significativas. Foi considerada diferença significativa para valores de **p**. iguais ou menores que 0.05, para $\alpha=0.05$. Desse modo, compararam-se as diferenças entre as médias de F_0 das vogais médias abertas e fechadas, ambas na posição pretônica e tônica, com vistas a avaliar se esses parâmetros acústicos mudam significativamente em função do tipo de tonicidade silábica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo De Sá (2008), a frequência fundamental é percebida pela frequência de vibração das pregas vocais, ou seja, quanto maior o número de vezes que as pregas vocálicas vibrarem maior será a frequência das ondas sonoras geradas por esta vibração. E, conseqüentemente, maior será o tom, uma vez que a F_0 é correlato acústico da entonação.

Assim, após a mensuração dos valores de F_0 das vogais médias em posição tônica e pretônica e posterior análise estatística, foi possível perceber que para F_0 encontra-se diferença significativa em todas as vogais analisadas, para ambos os informantes. Como é possível observar na tabela abaixo:

TABELA 1: Avaliação, quanto à tonicidade, das diferenças entre as médias de F_0 das vogais médias e respectivos valores de **p**.

Inf.		F_0		
		PT ⁽¹⁾	T ⁽²⁾	p.
F	Ê	263.	223.	<
		58	80	0.0001
	Ó	265.	226.	<
		38	54	0.0001
Ê	267.	226.	<	
	76	80	0.0001	
Ô	270.	229.	<	
	06	60	0.0001	
M	Ê	250.	219.	0.00
		25	04	06
	Ó	243.	214.	0.00
		13	84	17
Ê	257.	220.	<	
	20	77	0.0001	
Ô	250.	224.	0.00	
	38	05	43	

De acordo com a tabela 1, observa-se que os valores da frequência fundamental em posição pretônica são maiores que os de posição tônica. Esses resultados nos possibilitam dizer que em posição pretônica as vogais médias possuem maior F_0 .

CONCLUSÕES

De acordo com os resultados obtidos, verifica-se que em posição pretônica a vibração das pregas vocálicas é maior que em posição tônica para todas as vogais alvo deste estudo, tanto para o sexo feminino quanto para o sexo masculino. Quanto à avaliação entre F_0 e intensidade verificou-se que há relação entre os parâmetros acústicos aqui estudados.

REFERÊNCIAS

- CRISTÓFARO, T. **Fonética e Fonologia do Português**. 7 ed. São Paulo: Contexto, 2003.
- DE SÁ, Priscila Cristina Ferreira. **Análise entonacional de enunciados assertivos, continuativos e interrogativos lidos em piadas: espanhol/LE e espanhol/LM**. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras, 2008. Dissertação de Mestrado do Programa de Letras Neolatinas.